

9º
ANO



ATIVIDADES PROPOSTAS

Material complementar do Documento Orientador para Escolas
de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará



Atividades propostas – 9º ano

Material complementar do Documento
Orientador para Escolas de Tempo Integral das
Redes Municipais do Estado do Ceará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387p Ceará, Secretaria da Educação do
Projeto Caminhar – atividades propostas 9º ano [recurso eletrônico] /
Secretaria da Educação do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2025.

Livro eletrônico
ISBN 978-85-8171-578-0 (E-book)

1. Projeto Caminhar. 2. Atividades Propostas. 3. Tempo Integral.
4. Competências Socioemocionais. I. Coordenadoria de Cooperação com os
Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa. II. Título

CDD: 370

FICHA TÉCNICA



Governador

Elmano de Freitas da Costa

Secretária de Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios – COPEM

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Lorena Cristina de Queiroz Forte

Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede – CEMUP

Orientadora

Ana Michele da Silva Cavalcanti
de Menezes

Equipe CEMUP

Alexandra Carneiro Rodrigues
Alípio José de Souza Pacheco Filho
Andressa Lino de Souza Mota
Antônia Varele da Silva Gama
Fernando Hélio dos Santos Costa
Joana D'arc Maia Feitosa Correia
Leide Ana Rabelo Magalhães
Maria Angélica Sales da Silva
Paulo Felipe Saraiva Barbosa
Raphaela Queiros Nogueira

Consultora CEMUP – Tempo Integral
Dulcimaria Portocarrero Pinheiro

Assessoria Técnica



Revisão Vernacular

Maria Rita Camarini

Design

Vitória Bernardes

ÍNDICE GERAL

| | |
|--|----|
| Apresentação | 6 |
| Projeto Caminhar | 10 |
| Como usar este material | 13 |
| Conheça a proposta de atividades | 16 |
| Estação 1 – Em travessia | 18 |
| Estação 2 – Oficina: pesquisa e mapa mental | 25 |
| Estação 3 – Nossos saberes para resolver problemas reais | 31 |
| Estação 4 – valores de convivência em cena | 36 |
| Estação 5 – quem eu sou, quem nós somos | 42 |
| Referências | 52 |
| Anexos | 54 |
| Anexo 1 | 55 |
| Anexo 2 | 56 |
| Anexo 3 | 59 |
| Anexo 4 | 60 |
| Anexo 5 | 61 |
| Anexo 6 | 62 |
| Anexo 7 | 63 |

APRESENTAÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por descobertas, desafios e construção de identidade. É nesse período de transição e autoconhecimento que o adolescente começa a se questionar sobre quem é, quem deseja ser e qual impacto quer gerar no mundo.

As mudanças próprias dessa fase implicam a compreensão do adolescente como um sujeito em desenvolvimento, dotado de singularidades e inserido em contextos identitários e culturais diversos, suscitando a importância de considerarmos suas necessidades no processo educativo.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, alinhada ao princípio constitucional de educação como um direito de todos, propõe que a educação escolar vá além da transmissão de conteúdos. E, considerando o estudante como sujeito ativo em sua aprendizagem, sugerem-se as competências essenciais para a vida em sociedade, enfatizando a educação integral como uma abordagem que visa o desenvolvimento pleno dos estudantes, abrangendo não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os **físicos, cognitivos, sociais, emocionais e culturais**.

A rede estadual do Ceará, sendo uma referência brasileira em educação integral, aposta no Programa de Aprendizagem na Idade Certa (**PAIC Integral**) como estratégia inovadora para consolidar a educação integral, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em todos os municípios cearenses. Com o PAIC Integral, a rede estadual firma compromisso com a implementação inicial do tempo integral, em regime de colaboração com as redes municipais de ensino em seus processos educacionais.

Desse modo, ao aderir ao **PAIC Integral**, cada município passou a guiar suas propostas curriculares alinhadas ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), buscando a promoção de uma educação integral nas suas escolas. E, nesse contexto, a Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM/SEDUC) compromete-se a planejar e desenvolver estratégias para apoiar a implementação de metodologias pedagógicas adequadas para que gestores, professores, famílias e comunidade estejam preparados para apoiar os adolescentes em sua formação plena.

Entre as metodologias propostas, o **Projeto Caminhar** foi pensado para ser desenvolvido durante o Ensino Fundamental – Anos Finais, com o objetivo de promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais do estudante, as quais o apoiem na definição de seu percurso de vida, principalmente no que se refere à sua capacidade de criar relações e vínculos saudáveis consigo mesmo e com outras pessoas, com sua comunidade de entorno e com a sociedade.

Ao ser integrado ao currículo escolar, o **Projeto Caminhar** oferece aos estudantes mais do que um espaço para sonhar, criando oportunidades para que eles reflitam sobre suas escolhas, estabeleçam metas reais e desenvolvam habilidades possíveis para a sua formação integral. Tendo como referência as Competências Gerais da BNCC e as Competências Gerais do DCRC, o componente utiliza estratégias voltadas a instigar os estudantes a conhecer e valorizar a si próprios, a partir dos temas ligados a quatro eixos: Meus Saberes; Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde; Minhas Relações; e Minhas Contribuições.

→ A sugestão é que o percurso formativo do **Projeto Caminhar** se inicie a partir do eixo **Meus Saberes**, o qual objetiva resgatar a relevância e a essencialidade da escola na formação dos estudantes para suas vidas, promovendo vivências sobre ganhos dos usos e impactos dos saberes a partir das mais variadas situações reais.

→ O eixo **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde** tem um olhar mais voltado para questões ligadas à saúde mental e física, com atividades individuais e coletivas, buscando desenvolver saberes ligados à identidade de gênero, étnico-racial e religioso, bem como os valores de cada estudante.

→ Já o eixo **Minhas Relações** busca propiciar momentos de reflexão e conscientização sobre as relações interpessoais dos adolescentes, para que compreendam a relevância, a influência e o impacto da qualidade das suas relações (família, amigos, colegas etc.) em suas vidas, não apenas nesse momento de transição, mas também no futuro.

→ O eixo **Minhas Contribuições** visa apoiar os adolescentes no desenvolvimento de saberes que lhes permitam compreender quais as contribuições que podem dar à sua comunidade e ao mundo, de maneira a ampliar suas próprias possibilidades e oportunidades de vida.

O Projeto Caminhar foi pensado para ser desenvolvido com o objetivo de promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais do estudante, as quais o apoiem na definição de seu percurso de vida

O Projeto Caminhar oferece aos estudantes mais do
que um espaço para sonhar, criando oportunidades
para que eles reflitam sobre suas escolhas,
estabeleçam metas reais e desenvolvam habilidades
possíveis para a sua formação integral

No intuito de promover competências sociais e emocionais importantes para a formação integral dos adolescentes, buscou-se a adoção de estratégias específicas e intencionais, trazendo clareza sobre objetos de conhecimento e temáticas que se pretende desenvolver de maneira consistente e efetiva. As atividades propostas foram estruturadas para apoiar e inspirar os professores na condução de percursos voltados a fazer os estudantes vivenciarem e refletirem sobre vários objetos de conhecimento, sempre de forma positiva, construtiva, integrada, contextualizada e regionalizada.

Os percursos formativos do **Projeto Caminhar** foram planejados para cada ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de acompanhar a trajetória dos estudantes de forma personalizada, valorizando seus talentos, suas paixões, seus compromissos e sua vocação. A proposta é que, à medida que os adolescentes avancem nas séries, eles possam desenvolver e organizar as bases de seu percurso de vida, fortalecendo a implementação de seus planos de maneira estruturada e consciente.

Esse processo considera aspectos fundamentais, como a participação ativa dos estudantes, a identificação com os objetos de conhecimento, a apropriação do aprendizado prático e o reconhecimento de suas conquistas. Além disso, que contemple o objetivo de seus saberes e a forma como se dedicar aos estudos, suas identidades, seus valores, sua saúde física e mental, suas relações interpessoais e contribuições possíveis para a comunidade e o mundo.

Não se pretende que esse material se encerre em si, mas que possa apoiar educadores na tarefa de fomentar reflexões profundas e vivências significativas dentro e fora da sala de aula, construindo um ambiente que valorize tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Assim, o **Projeto Caminhar** busca oferecer uma formação integral que prepare os adolescentes para planejar e protagonizar seus próprios caminhos!

ÍNDICE

PROJETO CAMINHAR

COMO USAR
ESTE MATERIAL

CONHEÇA A PROPOSTA
DE ATIVIDADES

ESTAÇÃO 1 – Em travessia

ESTAÇÃO 2 – Oficina:
pesquisa e mapa mental

ESTAÇÃO 3 – Nossos saberes
para resolver problemas reais

ESTAÇÃO 4 – Valores de
convivência em cena

ESTAÇÃO 5 – Quem eu sou,
quem nós somos

REFERÊNCIAS
E ANEXOS

PROJETO CAMINHAR

O Projeto Caminhar tem como objetivo promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais nos estudantes, ajudando-os a **definir seus percursos de vida**, especialmente no que diz respeito à criação de relações e vínculos saudáveis **consigo mesmos, com os outros, com a comunidade ao seu redor e com a sociedade**, utilizando seus recursos internos.

Esse componente curricular, voltado para o Ensino Fundamental – Anos Finais, propõe uma construção integrada e contextualizada de saberes sociais e emocionais, seguindo um **movimento em espiral que permite o aprofundamento e a conscientização progressiva** sobre esses temas a cada bimestre e ano escolar.

Inspirado no modelo japonês do Ikigai¹, o Projeto Caminhar foi adaptado para desenvolver **competências específicas** nos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, como respeito, solidariedade, perseverança e gestão emocional. Realizado semanalmente ao longo do ano, o projeto envolve dinâmicas que promovem reflexões, debates e planejamentos pessoais e coletivos, organizados em torno de **quatro eixos**: Meus Saberes; Minhas Identidades, Meus Valores e Minha Saúde; Minhas Relações (Famílias, Amigos, Colegas, Profissionais da Escola); Minhas Contribuições (Comunidade, Mundo, Profissões).
Meus Saberes; Minhas Identidades, Meus Valores e Minha Saúde; Minhas Relações (Famílias, Amigos, Colegas, Profissionais da Escola); Minhas Contribuições (Comunidade, Mundo, Profissões).



Projeto Caminhar e seus Eixos (elaborado para este documento)



- O eixo **Meus Saberes** diz respeito às aprendizagens que os adolescentes adquirem para a vida, focando nos conhecimentos relacionados aos Componentes Curriculares da Base Comum. No entanto, o objetivo não é avaliar essas aprendizagens da mesma forma que nos Componentes Curriculares, mas, sim, incentivar os estudantes a refletir sobre como esses saberes podem ser aplicados e percebidos em suas rotinas diárias. Isso visa promover uma compreensão prática e significativa do aprendizado, conectando o que estudam ao seu cotidiano.
- O eixo **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde** enfatiza a construção de saberes relacionados à identidade de gênero, étnico-racial e religiosa, além dos valores individuais dos estudantes. Também aborda questões de saúde mental e física, promovendo um entendimento abrangente do bem-estar. O objetivo é fortalecer o autoconhecimento dos alunos, incentivando-os a valorizar suas singularidades e a cuidar de sua saúde de forma integral.
- O eixo **Minhas Relações** explora a busca dos estudantes, entre 11 e 17 anos, por aceitação, validação e reconhecimento por parte de adultos, amigos e educadores. Esse período é caracterizado por um forte desejo de conexão e apoio, o que torna essencial promover momentos de reflexão sobre a importância dessas relações. Ao conscientizar os adolescentes sobre a influência e o impacto da qualidade de suas interações, não apenas durante as transformações dessa fase, mas ao longo de suas vidas, o eixo aborda conhecimentos relacionados a família, amigos e profissionais da escola, que desempenham papéis significativos no cotidiano dos estudantes.
- O eixo **Minhas Contribuições** destaca a relevância de cada pessoa na comunidade, enfatizando que ações, por mais simples que pareçam, têm impacto. É importante que os adolescentes entendam como suas iniciativas afetam seu entorno e podem se propagar para outras localidades. Este eixo busca desenvolver saberes que permitam aos estudantes perceberem suas potenciais contribuições, ampliando assim suas oportunidades e melhorando a qualidade de vida tanto para si quanto para os membros da comunidade em que vive.

Os percursos formativos do Projeto Caminhar devem ser estruturados para que cada adolescente possa planejar e iniciar a implementação de forma organizada das bases de seu desenvolvimento pessoal, levando em conta seus talentos, suas paixões, seus compromissos e sua vocação:

Meus Talentos: conecta os eixos **Meus Saberes** e **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde**.

Minhas Paixões: Une os eixos **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde** e **Minhas Relações**.

Meus Compromissos: Relaciona os eixos **Minhas Relações** e **Minhas Contribuições**.

Minha Vocação: Integra os eixos **Minhas Contribuições** e **Meus Saberes**.

➔ **PARA SABER MAIS:** leia o Documento Orientador, que traz informações importantes sobre o **Projeto Caminhar**. As páginas 40 a 61 contêm detalhes sobre os objetivos e as diretrizes do projeto. Essa leitura é essencial para alinhar as práticas pedagógicas apresentadas neste caderno aos objetivos do componente curricular.



¹ GARCIA; MIRALLES; MENEZES, 2018.



COMO USAR ESTE MATERIAL

A proposta das atividades apresentadas neste documento foi desenvolvida com base no Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará.

Em consonância com o conceito do componente Projeto Caminhar, as sequências didáticas estão organizadas em **Estações**. Cada estação é composta de **três etapas**:



**ETAPA 1:
PRIMEIROS PASSOS**

O objetivo é trabalhar conhecimentos prévios, introduzir as temáticas, promover problematizações iniciais e mobilizar o engajamento dos estudantes.



**ETAPA 2:
NO CAMINHO**

O objetivo é guiar o desenvolvimento da atividade utilizando metodologias ativas, rotinas de pensamento e outras estratégias que promovam a reflexão crítica, a colaboração entre os pares e o protagonismo dos adolescentes.



**ETAPA 3:
PONTO DE CHEGADA**

O objetivo é estruturar um processo de avaliação formativa e dialógica que permita sistematizar os conhecimentos adquiridos e as competências em desenvolvimento, além de apresentar o que está por vir.

É importante ressaltar que as atividades apresentadas oferecem um caminho didático-pedagógico aos professores, sendo passíveis de recriações e adaptações conforme as necessidades de cada turma.

Cada Estação conta com um quadro organizador que resume as principais informações sobre a sequência didática, incluindo o eixo de trabalho, os objetivos da atividade e as competências da DCRC e BNCC em destaque. Além disso, ao longo do desenvolvimento da sequência didática, você encontrará os seguintes **boxes** com as seguintes características:

SAIBA MAIS

Ampliação de conhecimentos e de repertório do(a) professor(a).

ATENÇÃO

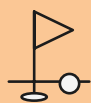
Orientações para a mediação do(a) professor(a).

COMPETÊNCIA EM FOCO

Ressalta aspectos relacionados ao desenvolvimento das competências indicadas a fim de contribuir com maior intencionalidade nas ações.

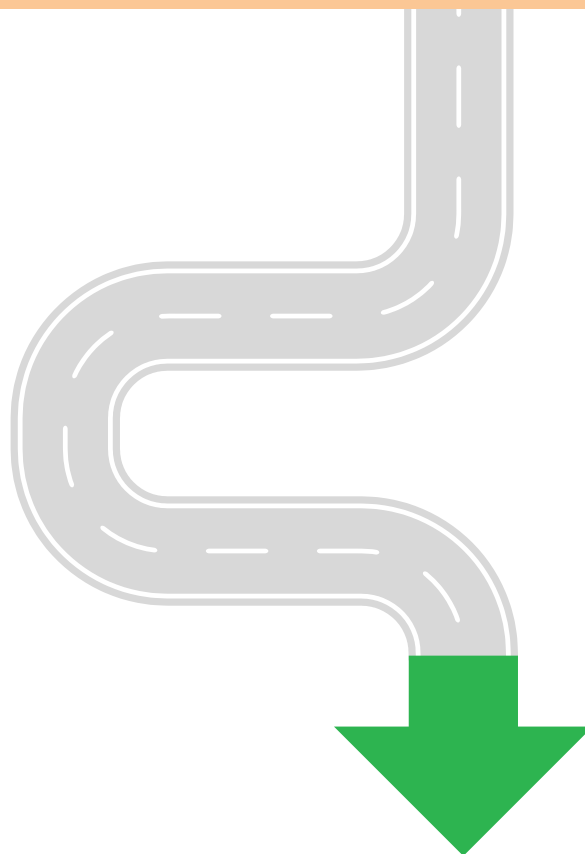
AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Orientações de estratégias de observação e coleta de evidências de aprendizagem e de avaliação formativa para tornar a aprendizagem cada vez mais visível e significativa.



PRÓXIMA ESTAÇÃO

Orienta a avaliação do trabalho docente e sinaliza o que será realizado na próxima Estação.





**CONHEÇA A PROPOSTA
DE ATIVIDADES**

A proposta de atividades deste caderno contém **5 (cinco) estações**, contemplando a carga horária mínima de 18 aulas.

| 9º ANO | | EIXOS | | | |
|--------|--|-------|---|---|---|
| Aula | Estação | S | I | C | R |
| 1 | Em travessia | | | | |
| 2 | | | | | |
| 3 | Oficina: Pesquisa e mapa mental | | | | |
| 4 | | | | | |
| 5 | | | | | |
| 6 | | | | | |
| 7 | Nossos saberes para resolver problemas reais | | | | |
| 8 | | | | | |
| 9 | Valores de convivência em cena | | | | |
| 10 | | | | | |
| 11 | | | | | |
| 12 | | | | | |
| 13 | Quem eu sou, quem nós somos | | | | |
| 14 | | | | | |
| 15 | | | | | |
| 16 | | | | | |
| 17 | | | | | |
| 18 | | | | | |

LEGENDA DOS EIXOS



S → Meus Saberes



I → Minhas Identidades



C → Minhas Contribuições



R → Minhas Relações



ESTAÇÃO 1
EM TRAVESSIA

ESTAÇÃO 1 – EM TRAVESSIA



| | |
|-------------------------------------|---|
| EIXOS | Meus Saberes Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde |
| INTERFACE ENTRE EIXOS | Meus Talentos |
| OBJETOS DO CONHECIMENTO | <ul style="list-style-type: none">► Identificação pessoal com novos saberes.► Meus talentos, minhas paixões, eu no mundo. |
| OBJETIVOS | <ul style="list-style-type: none">► Promover reflexões sobre expectativas, mudanças desejadas e competências que podem apoiar a travessia para o Ensino Médio.► Apresentar a proposta do percurso formativo do Projeto Caminhar proposto neste material. |
| EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM | Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão ser capazes de identificar conhecimentos e habilidades que serão mobilizados no Projeto Caminhar na proposta deste material e começar a refletir sobre a travessia que estão vivenciando, do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. |
| COMPETÊNCIAS EM FOCO | Autonomia e protagonismo |
| DURAÇÃO | 2 aulas |
| RECURSOS NECESSÁRIOS | <ul style="list-style-type: none">► Rolo de barbante ou outro fio► Anexo 1► Cartolina ou papel Kraft► Canetinhas coloridas► Notas adesivas (post-its) em três cores diferentes► Marcadores ou adesivos |



PREPARAÇÃO

Este é o momento de dar as boas-vindas aos estudantes que estão iniciando o último ano do Ensino Fundamental. Será um período de transição escolar importante para aprofundar reflexões relacionadas ao autoconhecimento, tomada de decisões e ao futuro. Por isso, é importante estabelecer, desde a primeira aula, um clima acolhedor e de escuta ativa dos estudantes.

Evidencie que neste componente eles terão um espaço privilegiado para pensar e agir em relação ao presente e ao futuro, sobre si mesmos e as pessoas e ambientes com quem se relacionam.

Antes de realizar as aulas, revise o Mapa de Atividades a fim de se familiarizar com os objetivos propostos.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Reúna os estudantes em roda e proponha uma dinâmica de apresentação acolhedora e descontraída. Utilize a dinâmica do barbante, em que um fio ou rolo é usado para criar uma conexão visual e simbólica entre os participantes. Peça que o primeiro estudante enrole em seu dedo uma ponta do barbante, diga seu **nome** e compartilhe uma **expectativa para o 9º ano** em uma palavra ou frase breve. Em seguida, ele mantém a ponta enrolada em seu dedo e joga o rolo para outro colega, que repete o processo. A dinâmica continua até que todos tenham participado, formando uma rede conectada entre a turma. É importante que você também faça parte da roda, se apresentando e contando sua expectativa, a fim de fortalecer os vínculos iniciais com a turma e criar um ambiente de confiança mútua.

Chame a atenção dos estudantes para a teia formada com o fio de barbante, que representa as interconexões e as colaborações que eles podem estabelecer ao longo do 9º ano, apoiando-se e compartilhando experiências e aprendizagens, especialmente tendo em vista que este ano representa a finalização de uma importante etapa escolar, a do Ensino Fundamental. Então, desafie a turma a voltar o fio de barbante, na sequência contrária ao primeiro movimento, com cada um dizendo uma palavra sobre como acham que o Projeto Caminhar pode **ajudá-los nessa travessia para o Ensino Médio**.

ATENÇÃO

Este é um momento de escuta ativa, oriente que é importante prestar atenção na fala dos colegas com respeito. Faça alinhamentos, responda a dúvidas e, caso seja possível, registre os principais pontos trazidos pelos estudantes, a fim de retomá-los em seu planejamento para as aulas seguintes. O conhecimento prévio, as percepções e expectativas dos estudantes sobre o componente e o 9º ano podem indicar quais temas, abordagens e habilidades precisam ganhar mais foco ao longo das aulas, seja por estarem menos em evidência para a turma, seja justamente por gerar mais interesse por parte deles.

→ **ETAPA 2: NO CAMINHO**

A seguir, compartilhe com os estudantes quais serão as estações percorridas, fazendo uma pequena explicação sobre os principais objetivos de cada uma delas.

MAPA DE ATIVIDADES

Estação 1 – Em travessia

Estação 2 – Oficina: Pesquisa e mapa mental

Estação 3 – Nossos saberes para resolver problemas reais

Estação 4 – Valores de convivência em cena

Estação 5 – Quem sou eu, quem somos nós

Inicie a aula reunindo os estudantes em roda e pergunte se conhecem algum cordel ou cordelista. Contribua com a lista levantada por eles, trazendo obras e artistas que você conhece. Destaque que o Ceará é um grande precursor e uma referência da arte do cordel e um dos seus representantes é o poeta, cordelista, declamador e palestrante Bráulio Bessa. Exiba o vídeo de Bráulio declamando o cordel “Mudança”. Promova um momento de fruição da obra, pedindo aos estudantes que percebam as emoções e reflexões que o cordel desperta e anote as passagens que chamaram a atenção. Em seguida, distribua cópias do poema para que eles possam grifar os trechos que mais dialogam com suas vivências.

► Vídeo com Bráulio Bessa declamando o cordel “Mudança”.

► Cordel “Mudança”.

Na sequência, conversem brevemente sobre o cordel, relacionando-o ao momento de travessia que estão vivenciando neste ano. Utilize perguntas orientadoras, tais como:

- ▶ *O que a ideia de mudança representa para vocês? É algo positivo, desafiador, assustador?*
- ▶ *Qual verso ou passagem do cordel mais reflete as mudanças que vocês estão vivendo ou gostariam de viver? Quais dessas mudanças dependem de atitudes e decisões suas?*

ATENÇÃO

É possível que alguns estudantes comecem a responder às questões de forma irreverente ou sem muita reflexão. Na adolescência, é natural que o bom humor e a irreverência façam parte das interações, especialmente em atividades reflexivas. Aproveite esse clima leve como uma oportunidade para acolher as respostas com empatia e, ao mesmo tempo, instigar os estudantes a aprofundar suas reflexões de forma construtiva e significativa.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Apresente as competências que serão mobilizadas e praticadas ao longo do ano (**Anexo 1**). Depois, organize os estudantes em grupos de 4 a 6 integrantes e entregue a cada grupo uma cartolina ou folha de papel Kraft, canetinhas e notas adesivas (post its). Oriente-os a criar um **“Mapa das Competências”**. Para isso, peça que cada grupo desenhe um **mapa criativo**, que pode ser um caminho, um mapa do tesouro ou uma trilha. Solicite que dividam o mapa em três seções:

- 1. Competências desenvolvidas:** com notas adesivas (post its) ou canetinhas de uma cor, listem quais competências acreditam ter mais desenvolvido nos Anos Finais e expliquem brevemente o porquê.
- 2. Competências desejadas:** com outra cor de nota adesiva (post it) ou canetinha, registrem as competências de que mais gostariam de desenvolver ao longo do 9º ano.
- 3. Competências no Ensino Médio:** em uma terceira cor de nota adesiva (post it) ou canetinha, indiquem quais competências acreditam que serão mais mobilizadas ou importantes de praticar no Ensino Médio e justifiquem.

Destaque a importância de cada grupo dialogar antes de montar o mapa, a fim de garantir que as ideias de todos sejam representadas.

ATENÇÃO

Se algum estudante perceber que suas respostas diferem das de seus colegas ou sentir que não desenvolveu determinada competência, aproveite o momento para reforçar que cada pessoa tem seu próprio ritmo e suas necessidades de desenvolvimento, moldados por suas experiências e desafios. Explique que a atividade é um espaço de troca e autoconhecimento, em que as diferenças nas percepções enriquecem o processo de aprendizagem. Incentive os estudantes a dialogar com respeito, ouvindo as perspectivas uns dos outros e compreendendo que todos têm oportunidades de crescer e desenvolver novas competências ao longo do ano. Além disso, motive-os a buscar soluções criativas que contemplem as necessidades de todos, promovendo inclusão e colaboração.

Após concluírem os mapas, cada grupo apresenta seu trabalho. Incentive-os a explicar as escolhas de forma criativa e a dialogar com os demais colegas da turma.

Para finalizar, conduza uma conversa aberta, abordando perguntas, como:

- ▶ *O que mais surpreendeu vocês ao ouvir os outros grupos?*
- ▶ *Quais competências apareceram como destaque em todos os mapas?*
- ▶ *Como podemos trabalhar juntos para alcançar as competências desejadas no 9º ano?*

ATENÇÃO

Fotografe os mapas e, se possível, exponha-os na sala de aula. Assim, ao longo do percurso, os estudantes terão um lembrete visual dos objetivos e das reflexões feitas no início do ano. Essa abordagem lúdica e colaborativa ajuda a engajar os estudantes e a criar um senso de propósito para o 9º ano. Recomenda-se que a cada trimestre esse mapa seja reavaliado pelos estudantes, a fim de verificar se houve mudanças.

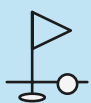
Relacione a atividade ao futuro, destacando que as competências desenvolvidas nos Anos Finais são a base para o Ensino Médio e para o que vivenciam também fora da escola. Retome com eles que o Projeto Caminhar é inspirado no modelo **Ikigai**, comente que essa palavra quer dizer **“razão de ser”** e que esse é o grande objetivo do componente: provocar reflexões e propor atividades em que cada um investigue sobre sua razão de ser. Convide-os para realizarem, juntos, essa travessia rumo ao Ensino Médio.

ATENÇÃO

Ikigai é uma palavra japonesa que significa “razão de ser”. A mandala do Ikigai é orientadora das ações propostas no Projeto Caminhar, pois cada eixo promove uma reflexão pessoal para as seguintes questões:

- ▶ O que amo fazer?
- ▶ O que posso fazer bem?
- ▶ O que o mundo precisa?
- ▶ O que eu sei fazer e pode contribuir com o mundo?

A reflexão e a autoinvestigação destas questões promovem maior entendimento da razão de ser, ou do propósito de vida, de cada um.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 2 – Oficina: pesquisa e mapa mental

Antes de terminar a aula, conte aos estudantes que nos próximos encontros será realizada uma oficina mão na massa para aprofundar as habilidades de pesquisa e de sistematização do conhecimento.



ESTAÇÃO 2
OFICINA: PESQUISA
E MAPA MENTAL



ESTAÇÃO 2 – OFICINA: PESQUISA E MAPA MENTAL

| | |
|-------------------------------------|--|
| EIXOS | Meus Saberes |
| OBJETOS DO CONHECIMENTO | <ul style="list-style-type: none">▶ Relevância das Competências Gerais e da Base Comum promovida na Educação Básica para a vida fora da escola.▶ Identificação pessoal com novos saberes.▶ Saberes a ser trabalhados no Ensino Médio. |
| OBJETIVOS | <ul style="list-style-type: none">▶ Retomar os 4 passos para realização de uma pesquisa on-line.▶ Reconhecer a importância de aprender a pesquisar.▶ Realizar pesquisa aplicando os 4 passos.▶ Conhecer e praticar o uso da ferramenta mapa mental. |
| EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM | Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão saber definir e praticar os 4 passos para a realização de uma pesquisa, argumentar sobre sua importância e elaborar um mapa mental. |
| COMPETÊNCIAS EM FOCO | Autonomia e protagonismo |
| DURAÇÃO | 4 aulas |
| RECURSOS NECESSÁRIOS | Anexo 2 e Anexo 3 |



PREPARAÇÃO

Esta sequência de aulas retoma a pesquisa on-line como recurso indispensável para estudar e construir conhecimento na contemporaneidade. Para isso, além da retomada dos 4 passos da pesquisa, é proposto que os estudantes atuem com maior autonomia, utilizando, também, a ferramenta mapa mental como estratégia para sistematização das informações.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSO

Para iniciar as aulas dedicadas à oficina de pesquisa, reúna os estudantes em roda de conversa e pergunte-lhes:

- ▶ *Quando realizam uma pesquisa na internet, vocês sabem quais passos precisam ser seguidos?*
- ▶ *Compartilhem um exemplo de pesquisa que realizaram na internet, explicando por que a consideram bem-feita.*

ATENÇÃO

Nos anos anteriores do Projeto Caminhar, os estudantes têm participado de aulas práticas voltadas para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades em pesquisa. Portanto, essa roda de conversa é um importante momento para acolher as diversas experiências, estabelecer um ponto de partida comum, identificar os conhecimentos prévios da turma, mapear lacunas e destacar a importância de um processo bem estruturado de pesquisa.

Retome, no quadro, 4 (quatro) etapas da pesquisa:

1. Identificação do problema e definição de hipóteses
2. Escolha de palavras-chave e uso de operadores de busca
3. Site de busca e verificação de confiabilidade de fontes
4. Seleção, catalogação e fichamento das informações

Verifique se eles têm dúvidas sobre essas etapas e incentive a turma a construir hipóteses de respostas em conjunto, proporcionando a aprendizagem entre pares. Esse exercício de pensar conjuntamente, em vez de oferecer as respostas prontas, estimula o pensamento crítico, a argumentação e a participação ativa dos estudantes.

Para finalizar essa retomada, você pode distribuir cópias do **Anexo 2**, que traz uma síntese sobre as quatro etapas para realizar uma pesquisa na internet.

ATENÇÃO

Espera-se que os estudantes tenham assimilado as etapas de uma pesquisa e consigam abordá-las sem grandes dificuldades. No entanto, é importante reforçar a importância de ter esse conhecimento consolidado, pois, à medida que avançam para o Ensino Médio, os desafios de pesquisa se tornam mais complexos, exigindo uma maior profundidade na análise, na construção de hipóteses e na organização das fontes. Por isso, o domínio dessas etapas desde o início permite que os alunos enfrentem com mais confiança as exigências da pesquisa acadêmica mais avançada.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Escreva no quadro a seguinte frase: *“Aprender a pesquisar é importante para...”*. O objetivo é montar um **mapa mental** coletivamente. Portanto, a cada resposta, coloque uma seta que se desdobra da pergunta inicial ou complementa outra resposta dada.

SAIBA MAIS

O mapa mental é uma técnica de registro e organização de ideias que apoia o processo de aprendizagem ao facilitar a visualização das conexões entre conceitos e informações. A criação de um mapa mental facilita a identificação de relações, hierarquias e interdependências entre diferentes pontos de um tema, tornando o processo de memorização mais eficaz e promovendo a reflexão crítica.

Confira mais sobre como construir um mapa mental assistindo ao vídeo *“Como fazer um mapa mental passo a passo”*.

Dentre as respostas, podem aparecer opiniões, como:

- ▶ Desenvolver habilidades de pensamento crítico
- ▶ Ter maior autonomia para aprender
- ▶ Expandir o conhecimento sobre diversos temas
- ▶ Estar mais bem preparado para seguir nos estudos escolares
- ▶ Ser um profissional melhor
- ▶ Desenvolver a capacidade de resolver problemas

ATENÇÃO

Explicita que aprender a pesquisar é um conhecimento fundamental– ainda mais com o avanço das ferramentas digitais, a pesquisa se torna ainda mais relevante. Saber como usar as ferramentas de busca na internet de maneira eficiente, identificar fontes confiáveis e distinguir entre informações superficiais e profundidade acadêmica é uma competência essencial para navegar pelo mar de dados disponíveis *on-line*. Portanto, a planejar, organizar e realizar uma pesquisa são habilidades que vão além do ambiente escolar.

Reforce que a transição para o Ensino Médio exigirá deles maior autonomia na organização de tarefas, projetos interdisciplinares e preparação para avaliações mais complexas. Mostre que aprender a planejar uma pesquisa agora é também um ensaio para lidar com desafios futuros, como o ingresso em universidades ou no mercado de trabalho.

Peça aos estudantes que se reúnam em quartetos e elaborem um tema de pesquisa que trate da transição para o Ensino Médio: *“Quais são as principais mudanças entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio?”*. Durante essa discussão, circule pela sala apoiando os grupos quando necessário.

Reunidos em um espaço com acesso à internet e computadores ou tablets, cada grupo deve planejar e organizar sua pesquisa com base nos 4 (quatro) passos. Esclareça que, como resultado da pesquisa, cada quarteto deverá criar um mapa mental, que servirá de apoio para a apresentação dos resultados.

COMPETÊNCIA EM FOCO: AUTONOMIA E PROTAGONISMO

É importante incentivar a autonomia dos estudantes neste momento, permitindo que resolvam os problemas ou dúvidas que surgirem por conta própria. Com base nas recomendações do **Anexo 2**, a turma tem à disposição informações relevantes que ajudarão a orientar as decisões durante o processo de pesquisa.

Certifique-se que todos os grupos estão vivenciando as 4 (quatro) etapas para a realização da pesquisa, percebendo se cada uma está sendo considerada no processo. Por exemplo, na etapa de verificação de confiabilidade de fontes, os estudantes realmente buscaram sites de referência e checaram as informações?

Para orientar a produção dos mapas mentais, distribua para cada quarteto cópias do **Anexo 3**.

ATENÇÃO

Provavelmente os estudantes já tenham elaborado mapas mentais durante sua trajetória escolar. No entanto, essa é uma ferramenta de estudo, pesquisa e organização das informações muito valiosa para estruturar o pensamento e explicitar visualmente o que está sendo aprendido, portanto, é sempre válido retomá-la. O mapa mental não apenas apoia a aprendizagem, como também é uma habilidade que pode ser aplicada em diversas disciplinas e contextos.

Embora seja possível fazer um mapa mental utilizando ferramentas *on-line*, a proposta é que, neste momento, eles possam construir seus mapas mentais em cartolina.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Organize a apresentação dos grupos. Com base nos mapas mentais construídos, cada grupo apresenta os resultados de sua pesquisa e, ao final, abre espaço para perguntas dos demais colegas.

ATENÇÃO

Durante a apresentação dos mapas mentais, esteja atento à clareza e à coesão das informações. Verifique se os mapas mentais refletem corretamente o tema e os passos da pesquisa, com ideias organizadas de forma lógica e concisa. Confira também como os estudantes explicam as conexões entre os tópicos e incentive a participação ativa dos outros grupos durante o momento de perguntas, promovendo um ambiente de troca de conhecimentos.

Caso você identifique pontos confusos ou mal explicados nos mapas mentais, reforce a importância de utilizar essa ferramenta como meio para organizar o conhecimento de forma crítica e aprofundada. Enfatize que o mapa mental não é apenas um recurso visual, mas um método eficaz para estruturar ideias e relações. Quanto mais os estudantes praticarem essa técnica, mais aptos estarão a utilizá-la de forma eficiente e a se tornarem *experts* na organização de seu próprio aprendizado.

Para finalizar, apresente alguns sites para criar mapas mentais *on-line*, como [MindMeister](#), [GoConqr](#) e [Canva](#). Estimule-os a experimentar essas ferramentas em seus estudos e em suas pesquisas.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 3 – Nossos saberes para resolver problemas reais

Antes de terminar a aula, conte que nos próximos encontros eles irão identificar saberes escolares que podem ser mobilizados para resolver problemas reais.



ESTAÇÃO 3

**NOSSOS SABERES PARA
RESOLVER PROBLEMAS REAIS**



ESTAÇÃO 3 – NOSSOS SABERES PARA RESOLVER PROBLEMAS REAIS

| | |
|-------------------------------------|---|
| EIXOS | Meus Saberes Minhas Contribuições |
| INTERFACE ENTRE EIXOS | Minha Vocação |
| OBJETOS DO CONHECIMENTO | <ul style="list-style-type: none">▶ Resolução de problemas e desafios reais utilizando saberes da Educação Básica.▶ Empatia e cooperação oriundas da apropriação dos saberes da Educação Básica ao dia a dia.▶ Possibilidades de contribuições e mudanças. |
| OBJETIVOS | <ul style="list-style-type: none">▶ Identificar como os conhecimentos construídos nos diferentes componentes curriculares podem ser utilizados em situações do cotidiano e em diferentes contextos da vida, como família, amigos, comunidade e escola.▶ Compreender a relevância dos saberes escolares para a resolução de problemas e a promoção de mudanças positivas nos ambientes em que vivem.▶ Promover o protagonismo dos estudantes ao estimular a ação colaborativa para resolver questões do cotidiano. |
| EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM | Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão saber identificar como os saberes desenvolvidos na escola estão presentes e podem ser aplicados em situações do cotidiano. Ainda, planejar ações concretas que integrem esses conhecimentos a diferentes contextos de suas vidas, fortalecendo sua capacidade de resolver problemas, seu protagonismo e sua autonomia. |
| COMPETÊNCIAS EM FOCO | Resolução de problemas; Autonomia e protagonismo |
| DURAÇÃO | 2 aulas |
| RECURSOS NECESSÁRIOS | Anexo 4 |



PREPARAÇÃO

Para esta estação, será muito importante conhecer o que os estudantes estão aprendendo nos componentes curriculares das diferentes Áreas do Conhecimento. Isso permitirá que você tenha em mãos exemplos de conteúdos e habilidades que estão sendo trabalhados e podem ser mobilizados no cotidiano. Neste sentido, vale a pena também estabelecer parcerias e realizar um planejamento integrado com os professores dos demais componentes curriculares, de forma a conectar os objetivos de aprendizagem desta estação com os de outras aulas, apoiando a ampliação de uma aprendizagem significativa para os estudantes.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Comece a aula solicitando que os estudantes, em duplas ou trios, reflitam e anotem situações do dia a dia em que estão envolvidos fora da escola, como: atividades realizadas em casa (ajudar nas tarefas, cozinhar, cuidar de irmãos); momentos com amigos (jogos, conversas, *hobbies*); participação na comunidade (festas, eventos, ações sociais). Em seguida, peça que relacionem estas situações a conhecimentos, habilidades e conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Para isso, ofereça alguns exemplos:

- **Matemática:** fazer um orçamento para uma festa.
- **Língua Portuguesa:** redigir uma carta de agradecimento a uma pessoa ou organização que tenha contribuído com algum projeto na comunidade.
- **Ciências:** ler rótulos para escolher alimentos saudáveis.
- **Geografia:** utilizar um mapa para se localizar em um bairro desconhecido.
- **História:** dialogar com familiares e amigos sobre datas comemorativas ligadas a movimentos sociais e eventos históricos importantes.

Cada grupo deve:

1. Escolher uma situação do cotidiano.
2. Relacionar a situação com um conhecimento escolar.
3. Dar exemplos de como já utilizaram ou poderiam utilizar esse saber em seus contextos cotidianos.
4. Compartilhar suas reflexões com a turma.

Faça um fechamento coletivo destacando como os saberes escolares são importantes para lidar com situações práticas e contribuir com diferentes contextos e que, na aula seguinte, terão a oportunidade de se aprofundar mais nessas reflexões.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Retome os exemplos da aula anterior, destacando como os saberes escolares estão presentes no dia a dia. Pergunte: *Como podemos usar nossos saberes para criar impacto positivo no ambiente familiar, entre amigos, na comunidade e na própria escola?*

A partir desta pergunta, oriente que os estudantes se organizem em quartetos e planejem uma pequena ação conectada aos saberes escolares e aos contextos do cotidiano. Para isso, eles devem partir de questões ou problemas que observam no dia a dia e propor formas de resolvê-los. Por exemplo:

- **Língua Portuguesa e Arte:** criar um panfleto ou cartaz para conscientizar os colegas sobre um tema importante, como *bullying*, saúde mental ou sustentabilidade.
- **Matemática:** organizar uma planilha de orçamento para apoiar as famílias.
- **Ciências:** planejar uma composteira na escola para dar destino correto aos resíduos orgânicos da cozinha, utilizando conhecimentos sobre biologia e meio ambiente.
- **História:** propor uma roda de conversa na escola ou na comunidade sobre temas sociais relevantes, como diversidade cultural ou direitos humanos.
- **Tecnologia:** criar uma apresentação multimídia ou um tutorial para ensinar colegas e/ou familiares a usar ferramentas digitais, como planilhas ou editores de texto.
- **Ciências e Matemática:** desenvolver estratégia(s) para economizar energia elétrica em casa, calculando consumo e propondo soluções práticas.

Oriente que utilizem o quadro do **Anexo 4** para o planejamento da ação, preenchendo cada seção de forma coletiva e colaborativa. Em relação aos conhecimentos escolares que serão utilizados, explique que podem ser conceitos, habilidades ou até mesmo discussões realizadas em sala.

ATENÇÃO

Para apoiar essa produção, adote uma postura de mediador(a), conduzindo os estudantes a refletir e a construir suas próprias propostas. Utilize perguntas abertas e instigantes, como: *“O que seria mais simples de começar?”* ou *“Quais outros conhecimentos e habilidades podem contribuir com esta situação?”*. Essas perguntas promovem a responsabilidade e desafiam os estudantes a pensar criticamente sobre suas escolhas. Valorize o processo de construção coletiva, reforçando que o aprendizado ocorre tanto no caminho quanto no resultado.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Peça que cada grupo apresente brevemente o que planejaram, explicitando intenções e evidenciando as relações entre conhecimentos escolares e as situações do cotidiano. Convide os colegas a fazer comentários, elogios e sugestões.

Incentive que os grupos, de forma autônoma e responsável, ponham em prática a ação planejada. Peça que façam isso até o fim deste semestre, combinando uma data, a fim de que, antes das férias, possam compartilhar os resultados das ações.

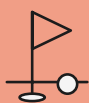
ATENÇÃO

É fundamental estabelecer os combinados para engajar a turma em uma ação que exigirá maior organização e autonomia. Oriente os grupos a procurar você sempre que tiverem dúvidas ou precisarem de orientação. O que não vale é não pôr em prática a ideia planejada!

Finalize ressaltando como conectar saberes escolares e vida prática amplia a autonomia, o protagonismo e a capacidade de gerar impactos positivos na realidade ao redor.

COMPETÊNCIAS EM FOCO: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E AUTONOMIA E PROTAGONISMO

Reforce que os conhecimentos e as habilidades desenvolvidos nos diferentes componentes não devem ser vistos como algo a ser utilizado apenas para e na escola. Eles podem ser mobilizados para enfrentar desafios do dia a dia, seja em casa, no convívio com amigos, seja nos diferentes ambientes pelos quais circulam. Ao aplicar o que aprendem, os estudantes estão se preparando para tomar decisões mais conscientes, resolver problemas de maneira criativa e contribuir ativamente para o seu entorno. Incentive-os a perceber que, ao conectar os saberes escolares com a realidade, estão desenvolvendo competências essenciais para seu projeto de vida e para o exercício da cidadania.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 4 – Valores de convivência em cena

Antes de terminar a aula, conte que nos próximos encontros eles irão pôr seus talentos em ação para refletir e debater sobre valores humanos e de convivência, com destaque para a tolerância e o respeito.



ESTAÇÃO 4
VALORES DE CONVIVÊNCIA
EM CENA

ESTAÇÃO 4 – VALORES DE CONVIVÊNCIA EM CENA



| | |
|-------------------------------------|--|
| EIXOS | Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde |
| OBJETOS DO CONHECIMENTO | <ul style="list-style-type: none">▶ Ética, moral e valores (humanos e de convivência): conceitos e tipos de valores, identificação dos valores em si, relevância deles na vida de cada um; bullying e respeito à diversidade; relevância/importância de todos no mundo. |
| OBJETIVOS | <ul style="list-style-type: none">▶ Promover reflexões sobre a importância da tolerância e do respeito às diversidades.▶ Criar cenas teatrais que abordam conflitos de convivência, utilizando habilidades de comunicação, pensamento crítico, criatividade e trabalho em equipe.▶ Exercitar valores, como respeito à diversidade e tolerância, em encenações e discussões que reflitam desafios reais de convivência.▶ Apresentar a rubrica formativa e realizar a primeira autoavaliação. |
| EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM | Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão saber dialogar sobre a importância da tolerância e do respeito à diversidade, aplicando esses conceitos na resolução de problemas e na promoção de um ambiente mais inclusivo e respeitoso em diferentes contextos. |
| COMPETÊNCIAS EM FOCO | Empatia e respeito; Ética e valores |
| DURAÇÃO | 4 aulas |
| RECURSOS NECESSÁRIOS | Anexo 5 |



PREPARAÇÃO

Esta sequência de aulas propõe um exercício que mobiliza a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes, no qual eles podem levantar questões complexas ligadas a intolerância, discriminações e opressões vivenciadas por eles próprios ou por pessoas que conhecem. Prepare-se para criar um ambiente acolhedor, que encoraje as conversas e desestimele atitudes preconceituosas e desrespeitosas.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Comece esta estação com uma roda de conversa sobre a importância de cultivarmos valores humanos e de convivência, com destaque para a **tolerância**. Para iniciar, pergunte aos estudantes o que eles entendem por tolerância ou ser tolerante. Acolha todas as contribuições, fazendo registros no quadro.

Em seguida, leia uma definição deste conceito presente na Declaração de Princípios sobre Tolerância da Unesco, de 1995: *"Tolerância é o respeito, a aceitação e a apreciação da rica diversidade das culturas de nosso mundo, nossas formas de expressão e maneiras de sermos humanos"*. Pergunte-lhes o que acharam desta definição e faça possíveis conexões com as respostas da turma.

Conte que a ONU estabeleceu 16 de novembro como o Dia Internacional da Tolerância². A partir desta informação, continue a conversa a partir de outras perguntas, tais como:

- ▶ *Por que vocês acham que existe um dia dedicado à tolerância?*
- ▶ *Quais desafios vocês acham que existem para promover a tolerância em uma sociedade tão diversa como a nossa?*
- ▶ *Vocês já presenciaram ou viveram situações em que alguém foi intolerante com outra pessoa?*

² Saiba mais em: <https://brasil.un.org/pt-br/252953-dia-internacional-da-toler%C3%A2ncia>.

ATENÇÃO

Procure mostrar que o Dia Internacional da Tolerância foi estabelecido a fim de chamar a atenção da população para este tema, mas que este é um valor que deve ser promovido e posto em prática todos os dias. As perguntas norteadoras podem fomentar um momento importante de conversa sobre temas como racismo, sexismo, capacitismo, intolerância religiosa, discriminações com pessoas LGBTQIAP+, entre outros. A escola é um espaço de encontro de diferentes sujeitos e experiências, e, por isso, é um lugar fundamental no questionamento destas e de outras discriminações e opressões, especialmente em uma fase como a adolescência, quando os estudantes estão construindo sua identidade e problematizando conceitos e valores.

Passe para um momento mais propositivo e questione:

- ▶ *O que podemos fazer na escola e em outros ambientes para promover a tolerância?*
- ▶ *Como podemos reagir de forma construtiva quando nos deparamos com atitudes de intolerância?*

Finalize esta conversa indicando que nas próximas aulas vocês continuarão a refletir e a propor ações e atitudes que promovam a tolerância.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Organize os estudantes em grupos e comunique que eles deverão escrever uma pequena cena teatral na qual encenem uma situação-problema envolvendo conflitos de convivência e intolerância. A partir da encenação, a plateia (formada pelos outros estudantes) poderá intervir, sugerindo outros finais e debatendo as questões levantadas na cena.

Para isso, oriente que, nestas duas aulas, os grupos sigam os seguintes passos:

- 1.** Definam um tema ou uma questão com o(a) qual queiram trabalhar na cena, relacionados a questões de convivência e tolerância/intolerância.
- 2.** Relembrem situações já vivenciadas ou ouvidas sobre este tema ou esta questão.
- 3.** Elaborem uma pequena cena com começo, meio e fim, tendo personagens, falas e possíveis conflitos.
- 4.** Ensaaiem a cena algumas vezes.

ATENÇÃO

É interessante contar com a colaboração de outros professores para a realização desta atividade, como o professor de Língua Portuguesa, que pode apoiar com a construção do texto, e o professor de Arte, que pode apoiar na construção cênica, por exemplo.

Os grupos podem escrever as cenas ou apenas combinar os principais elementos e usar o improviso nos ensaios e na apresentação para a turma. O importante é garantir que o tema principal e os conflitos de convivência, a tolerância e o respeito à diversidade estejam presentes. Circule por todos os grupos, incentivando a participação ativa de todos os estudantes e fazendo perguntas e sugestões que incentivem o protagonismo, a criatividade e o pensamento crítico. Para que os grupos **não vejam** os ensaios uns dos outros, caso seja possível, utilize diversos ambientes da escola para este momento.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Durante os ensaios e as apresentações, observe comportamentos como a capacidade de colaboração, participação ativa, escuta e respeito às ideias dos colegas. Note também como os estudantes utilizam elementos dos valores humanos, como tolerância e respeito, na elaboração e resolução dos conflitos apresentados. Utilize perguntas reflexivas ao final das apresentações, incentivando os grupos a analisar suas escolhas e o impacto das intervenções da plateia. Além disso, durante o debate com o público, observe se os estudantes conseguem articular ideias coerentes, demonstrar compreensão do tema e propor soluções criativas e fundamentadas. Ao final da atividade, promova um momento de devolutiva coletiva para destacar avanços, promover reflexões e planejar os próximos passos no desenvolvimento das competências trabalhadas.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Dedique esta aula à apresentação das cenas criadas pelos grupos. Para isso, defina com os estudantes a ordem das encenações e combine de que forma poderão realizar intervenções e contribuições aos grupos que estão se apresentando.

Um possível caminho é estabelecer que cada grupo apresente sua cena inteira e, então, será aberto o espaço para que os colegas da plateia “entrem” na cena para propor alternativas ao final ou a falas e atitudes dos personagens durante a história. Reforce que o objetivo, em todos os casos, é que as intervenções ajudem os grupos a chegar em desfechos que apoiem a resolução de conflitos e promovam a tolerância e o respeito.

SAIBA MAIS

Esta proposta é inspirada na técnica teatral Teatro-fórum, que faz parte do Teatro do Oprimido, método teatral criado pelo brasileiro Augusto Boal. Nas cenas do Teatro-Fórum, os personagens costumam vivenciar conflitos nos quais há opressores e oprimidos, e a resolução é discutida e proposta com a plateia, de forma improvisada. Conheça mais sobre esta técnica em um [vídeo desenvolvido durante as aulas](#) do Ensino Médio Técnico em Tradução e Interpretação de Libras no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Palhoça-Bilíngue.

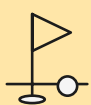


Parabenize os grupos e destaque que as soluções e atitudes indicadas por eles no sentido de promover a tolerância podem ser postas em prática no dia a dia, ao presenciarem ou vivenciarem situações diversas de desrespeito ou discriminação.

Para finalizar, apresente a rubrica avaliativa (**Anexo 5**). Faça uma leitura compartilhada de cada elemento, de forma pausada, para que os estudantes possam tirar suas dúvidas. Na sequência, incentive-os a selecionar as respostas que melhor os representam neste momento.

COMPETÊNCIA EM FOCO: AUTONOMIA E PROTAGONISMO

A autoavaliação é uma estratégia fundamental para fomentar a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Ao refletirem sobre suas aprendizagens, competências e seus processos, eles desenvolvem a habilidade de identificar seus pontos fortes, reconhecer desafios e planejar ações para avançar. Esse movimento promove maior consciência sobre o próprio percurso e fortalece a responsabilidade pelo aprendizado, preparando-os para enfrentar situações futuras com mais segurança e autoconfiança. Além disso, ao utilizarem ferramentas como a rubrica avaliativa, os estudantes exercitam habilidades de autorregulação, fundamentais para que sejam protagonistas de suas jornadas escolares e pessoais.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 5 – Quem eu sou, quem nós somos

Antes de terminar a aula, conte que nos próximos encontros a reflexão será sobre padrões de beleza, autoconhecimento, preconceitos e estereótipos, a fim de produzir uma exposição de imagens fotográficas.



ESTAÇÃO 5
QUEM EU SOU,
QUEM NÓS SOMOS



| | |
|-------------------------------------|---|
| EIXO | Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde Minhas Relações Minhas Contribuições |
| INTERFACE ENTRE EIXOS | Minhas Paixões e Meus Compromissos |
| OBJETOS DO CONHECIMENTO | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Raças: características físicas de cada pessoa (cabelos, cor da pele características físicas); origens históricas; discriminação étnico-racial, de gênero, de físico; racismo e ações estratégicas antirracistas; conceito de padrões de beleza e inteligência enquanto construção externa (TV, rádio e redes sociais); estereótipos e estética construídos, influenciados e manipulados; direito de ser diferente. ▶ Confiança e compartilhamento de sentimento, eventos, impressões, confidências, qualidade das relações. ▶ Repertório cultural sobre a localidade e sua influência na formação do adolescente. |
| OBJETIVOS | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Refletir sobre padrões estéticos e sua influência para a formação identitária. ▶ Refletir como o julgamento do outro interfere na constituição identitária. ▶ Refletir sobre racismo, preconceito, discriminação e racismo algorítmico e seus impactos para a formação identitária. ▶ Reconhecer-se em seu direito de ser e existir. ▶ Produzir conhecimento por meio de fotografias que fortaleçam identidades positivas. |
| EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM | Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão saber identificar situações externas (violências e crimes) que agredem a sua própria formação identitária e como é importante fortalecer uma identidade positiva. |
| COMPETÊNCIAS EM FOCO | Empatia e respeito; Pensamento crítico |
| DURAÇÃO | 6 aulas |
| RECURSOS NECESSÁRIOS | Anexo 6 e Anexo 7 |



PREPARAÇÃO

Esta atividade trata de questões relacionadas a identidades étnico-raciais e diversidades culturais. Estes são temas que podem suscitar diversos tipos de debates, diálogos e discussões. Antes de realizar a aula, prepare-se assistindo aos vídeos:

“A escola dos sonhos existe!”, uma palestra da prof.^a Bárbara Carine.

“Qual o lugar do branco na luta antirracista?”, uma palestra da prof.^a Lia Vainer Schucman.

Também recomenda-se a leitura:

Como ser um educador antirracista: Para familiares e professores, de Bárbara Carine.

Pequeno manual antirracista, de Djamila Ribeiro.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Comece com uma roda de conversa, propondo uma discussão sobre como as redes sociais influenciam a forma como as pessoas percebem a si mesmas e aos outros, especialmente em relação à aparência física. Pergunte aos estudantes:

- ▶ *Vocês já se sentiram influenciados por padrões de beleza impostos pela mídia?*
- ▶ *Já presenciaram ou vivenciaram discriminação relacionada à aparência, raça ou etnia nas redes sociais?*

ATENÇÃO

Embora algumas redes sociais não sejam indicadas para menores de 16 anos, é sabido que muitos adolescentes as utilizam. Esse uso frequente tem deflagrado situações de exposição, pressão social, discriminação e racismo. Apesar de oferecerem espaços de comunicação e expressão, essas plataformas também reforçam normas estéticas e questões identitárias. Garanta que a conversa aconteça em um ambiente seguro, no qual os estudantes se sintam confortáveis para relatar suas experiências.

Organize os estudantes em quartetos e peça que elaborem uma lista de características físicas, estéticas ou culturais que, na percepção deles, são mais valorizadas nas redes sociais e que contribuem para a criação de “padrões de beleza”.

Orienta-os a refletirem sobre:

- ▶ *Como se sentem em relação a essas características?*
- ▶ *O que pode ser feito para desconstruir esses padrões?*

ATENÇÃO

Durante este momento, circule pela sala para acompanhar as discussões.

Apresente a questão central que guiará a próxima discussão:

- ▶ *Até que ponto Minhas Identidades (quem eu sou) é influenciada pelo olhar e opinião dos outros?*

Peça aos grupos que conversem sobre essa pergunta, relacionando-a com suas reflexões

ATENÇÃO

Definir quem somos (Quem sou eu?) é uma questão central e complexa na adolescência, pois envolve tanto a percepção que temos de nós mesmos quanto o olhar e o julgamento dos outros. A identidade é construída a partir das interações sociais e das percepções que os outros têm de nós. Nesse período, há uma forte necessidade de validação pelo grupo e de ser aceito, o que intensifica comportamentos gregários. É comum que os adolescentes sintam que estão constantemente sendo observados ou julgados, o que pode gerar inseguranças em relação à aceitação social.

O termo *awareness* (consciência, em português) refere-se à crescente capacidade dos adolescentes de se tornarem mais conscientes de si mesmos, de suas emoções, seus valores e sua identidade, bem como das questões sociais, culturais e existenciais que os cercam. Durante essa fase, os adolescentes experimentam uma ampliação do autoconhecimento e começam a refletir sobre seu papel no mundo e em suas relações com os outros.

Busque identificar nas falas dos estudantes quanto eles se veem influenciados pelo olhar – seja positivo ou negativo – de outras pessoas ou da sociedade.

anteriores.

Reúna a turma novamente em uma roda de conversa para que os grupos compartilhem suas reflexões. Abra espaço para que expressem opiniões e experiências, destacando a importância de ouvir e respeitar diferentes perspectivas. Para conduzir essa mediação, utilize questões, como:

- ▶ *Como os padrões estéticos influenciam a autoestima?*
- ▶ *Que estratégias podemos usar para valorizar a diversidade e rejeitar padrões universais?*

ATENÇÃO

Neste momento podem surgir questões relacionadas ao racismo, bem como ao sexismo e ao capacitismo. Conduza à reflexão sobre como estereótipos, preconceitos e padrões massificados podem influenciar a percepção sobre si mesmo, o que pode gerar ansiedade e baixa autoestima. Durante a conversa, busque identificar como essas questões estão influenciando as percepções de identidade dos estudantes, considerando a diversidade étnico-racial presente na turma. Sinalize que nas próximas aulas esta temática continuará a ser objeto de reflexão e de ação.

Reforce que, mais do que nunca, é fundamental valorizar a diversidade e rejeitar padrões universais, promovendo o respeito e a aceitação de múltiplas formas de ser.

Para finalizar, destaque as relações entre empatia, respeito e pensamento crítico, e como essas competências ajudam a compreender as experiências dos outros e a desconstruir preconceitos. Proponha a leitura e uma breve discussão sobre as duas competências que serão intensamente mobilizadas nesta atividade: *empatia e respeito e pensamento crítico* (**Anexo 1**). Provoque os estudantes a estabelecer relações entre essas competências, utilizando questões, como:

COMPETÊNCIAS EM FOCO: EMPATIA E RESPEITO E PENSAMENTO CRÍTICO

As competências de empatia e respeito e pensamento crítico estão profundamente interligadas, pois ambas promovem uma abordagem reflexiva e consciente diante da diversidade de ideias e experiências. A empatia e o respeito permitem que os indivíduos se coloquem no lugar do outro, reconhecendo suas perspectivas e vivências, enquanto o pensamento crítico oferece as ferramentas para questionar e analisar essas perspectivas de maneira aprofundada e fundamentada. Juntas, essas competências favorecem o desenvolvimento de um diálogo construtivo, que não apenas respeita as diferenças, mas também busca compreender e avaliar as complexidades das situações de forma mais ampla.

- ▶ *Como essas competências foram mobilizadas durante as discussões?*
- ▶ *De que forma podemos usá-las para enfrentar os padrões de beleza e promover mais inclusão?*

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

ATENÇÃO

Segundo a Wikipedia, em Matemática e Ciência da Computação, um algoritmo é uma sequência finita de passos que podem ser executados para resolver um tipo específico de problema. Sua principal função é organizar e determinar o sequenciamento lógico de ações, levando em conta variáveis, para que softwares e aplicativos realizem comandos de acordo com o objetivo do programa. Os algoritmos têm uma ampla aplicação, sendo utilizados em áreas como inteligência artificial, programação, mecanismos de busca na internet e redes sociais.

Um exemplo do uso do algoritmo é quando pesquisamos por determinada informação ou notícia. O algoritmo de pesquisa precisa processar milhares de artigos publicados diariamente para organizá-los em categorias e entregá-los de forma personalizada aos usuários. Como os algoritmos são construídos por seres humanos, eles podem conter falhas que podem levar a resultados incorretos.

Para dar sequência à discussão, pergunte-lhes se sabem o que é algoritmo e o que ele tem a ver com a internet.

Na sequência, pergunte-lhes se já ouviram falar em *racismo algorítmico*. Convide-os a compartilhar seus conhecimentos prévios ou suas hipóteses sobre o que o termo pode significar. Explique brevemente que o racismo algorítmico refere-se ao preconceito ou à discriminação que surge quando sistemas de inteligência artificial ou algoritmos reproduzem vieses, preconceitos e discriminações existentes na sociedade, afetando especialmente pessoas de grupos sub-representados.

A seguir, exiba o vídeo *“Como os algoritmos espalham racismo e desigualdade de gênero”*, que problematiza como os algoritmos utilizados nas redes sociais, mecanismos de busca e na inteligência artificial, podem ser racistas e machistas. Oriente aos estudantes que, durante a projeção do vídeo, anatem os pontos que chamarem a atenção.

Promova uma conversa sobre o que foi apresentado:

- ▶ *Quais informações mais surpreenderam ou causaram impacto?*
- ▶ *Como os algoritmos podem reforçar preconceitos existentes?*
- ▶ *Quais poderiam ser as implicações desse tipo de racismo para sua vida e para a sociedade?*

Divida a turma novamente em quartetos e peça que discutam os seguintes pontos:

- ▶ *Como o uso de ferramentas e algoritmos das redes sociais e dos sites está relacionado a padrões de beleza, discriminações e questões de identidade discutidos anteriormente?*
- ▶ *Quais ações podem ser implementadas para identificar, combater e prevenir questões relacionadas ao racismo nas redes sociais e nos diferentes sites?*

Conclua a aula com o compartilhamento das respostas pelos grupos. Aproveite para reforçar que as redes sociais e a internet não são ferramentas neutras, mas, sim, reflexos digitais das dinâmicas do mundo real. Por isso, é fundamental utilizá-las com atenção, senso crítico e responsabilidade.

Para aprofundar a discussão, divida a turma em grupos de até cinco integrantes e exiba dois vídeos, que tratam de preconceitos e racismo, a fim de refletir sobre como isso impacta o modo com que cada pessoa se define. Explícite para os estudantes os contextos de produção dos vídeos.

▶ Vídeo: Menos preconceito, mais índio.

▶ Vídeo: Racismo não se discute, se combate.

SAIBA MAIS

O primeiro vídeo de 2017 é parte da campanha do Instituto Socioambiental (ISA), que trata sobre preconceitos e ideias do senso comum sobre o que é considerado ser indígena. Embora o vídeo apresente ainda o vocábulo “índio”, hoje esse termo é considerado pejorativo, sendo substituído por povos originários, povos indígenas ou indígenas.

O segundo é um vídeo de 2018 que faz parte da campanha “*Todos contra o racismo*”, produzido pelo Ministério Público da Bahia. Em apenas 30 segundos, o vídeo expõe falas recorrentes endereçadas a pessoas negras.

RACISMO
NÃO SE DISCUTE,
SE COMBATE.

Após a exibição dos vídeos, distribua cópias do **Anexo 6**, um Glossário Étnico-Racial com definições de alguns termos. Peça que consultem esse glossário durante a discussão das seguintes questões suscitadas pelos vídeos:

- ▶ *De que maneira os preconceitos e os estereótipos discutidos nos vídeos reforçam os padrões de beleza, as discriminações e as desigualdades que já analisamos nas redes sociais e na sociedade em geral?*

- ▶ *Como isso impacta a forma como construímos nossa identidade e percebemos a diversidade ao nosso redor?*
- ▶ *Em algum momento da sua vida, você já se sentiu julgado ou tratado de forma diferente por quem você é ou como você se apresenta? Como essa experiência influenciou a maneira como você se enxerga ou se relaciona com os outros?*
- ▶ *Como as redes sociais moldam a percepção de nós mesmos e do outro? Já houve vez em que você sentiu que as redes sociais reforçaram um estereótipo em relação a você ou a alguém próximo?*

Orienta que um estudante de cada grupo fique responsável por sistematizar as discussões. Se eles quiserem, essa sistematização pode ser feita utilizando um mapa mental, ferramenta com a qual eles já trabalharam.

ATENÇÃO

Este é um momento sensível da atividade. Falar sobre si, expor vulnerabilidades pode deixar muitos estudantes desconfortáveis. Durante a realização das discussões em grupos, circule pela sala para acompanhar e oferecer apoio, sinalizando sempre que é inaceitável – e até mesmo um crime em casos de racismo – esse tipo de fala e de comportamento.

Especialmente em relação à última pergunta, esteja atento: o olhar do outro, quando preconceituoso ou racista, pode ter um impacto profundo no desenvolvimento da identidade dos adolescentes. Nesse contexto, eles podem internalizar estigmas e se sentirem desvalorizados, o que afeta sua autoestima e seu bem-estar emocional. A experiência de ser alvo de discriminação pode gerar insegurança, distanciamento social e até mesmo dificultar a construção de uma identidade positiva. Esse impacto é ainda mais intenso durante a adolescência, uma fase de busca por pertencimento e aceitação, quando o julgamento externo exerce grande influência sobre como o adolescente se vê e se posiciona no mundo.

Para finalizar, entregue aos grupos cópias do **Anexo 7**, que contém os cartões utilizados na *Campanha da Autodeclaração – Pelo direito de ser e existir*, realizada pela Seduc/CE, em 2024, com as escolas de Ensino Médio. Contextualize os objetivos dessa campanha e oriente os estudantes a refletir sobre a questão: *“Como me autodeclaro?”*. Antes de compartilhar as reflexões com os colegas, peça que cada estudante reserve alguns minutos para refletir individualmente.

ATENÇÃO

A *Campanha da Autodeclaração – Pelo direito de ser e existir* tem como principal objetivo construir um ambiente escolar inclusivo, justo e acolhedor. Ao promover a autodeclaração étnico-racial, cada escola passa a ter mais dados para promover a diversidade e combater o racismo e a discriminação. Consulte o [*site da campanha*](#) para mais informações/.

A questão da autodeclaração contempla aspectos bastante subjetivos, vinculados à história de vida da pessoa, ao seu autoconhecimento e às informações e experiências que tem. Ao longo do tempo, o modo como uma pessoa se enxerga e se autodeclara pode se transformar. Por isso, este é um momento da atividade que demanda respeito pelas escolhas de cada estudante, reconhecendo que os aspectos identitários estão sendo construídos a partir do autoconhecimento e das interações sociais.

Para encerrar, abra uma roda de conversa e peça, para quem se sentir confortável, que compartilhe uma experiência de aprendizado durante a atividade ou algo que mudou em sua percepção.

Após as reflexões e discussões, é hora de propor uma ação prática. Para isso, peça que se organizem em grupos (pode ser o mesmo já formado), com o objetivo de elaborar um retrato fotográfico que celebre a diversidade étnico-racial deles.

ATENÇÃO

Caso os grupos optem por fotografar utilizando outros espaços da escola, estabeleça os combinados necessários e avise o(a) coordenador(a) pedagógico(a) sobre essa ação.

A proposta é criar um retrato coletivo, mas, caso prefiram, também podem optar por retratos individuais. Ofereça ambas as opções. Incentive-os a refletir sobre como podem capturar a beleza e a autenticidade de suas identidades. As fotografias também podem ser feitas em outros ambientes da escola, considerando que o cenário faz parte do contexto da imagem.

Após a realização das fotografias, oriente aos grupos que criem um título criativo para a imagem e uma legenda com uma mensagem reflexiva que complemente e enriqueça o significado transmitido pela foto. Essa legenda deve dialogar com a temática abordada, promovendo uma conexão entre os aspectos visuais e o texto.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Após a produção das fotografias, organize uma exposição das imagens na sala de aula. Solicite que um primeiro grupo apresente sua imagem, incluindo o título e a legenda criados. Em seguida, abra espaço para que os demais estudantes façam comentários sobre a produção, destacando o que mais chamou a atenção e quais reflexões as imagens e os textos suscitaram. Reforce a importância de um diálogo respeitoso e colaborativo para enriquecer a troca de ideias. Siga deste modo até que todos os grupos tenham se apresentado.

Encerre a aula com uma reflexão sobre a experiência dos padrões de beleza, das questões identitárias, do racismo, dos preconceitos e do autoconhecimento. Peça que elaborem sobre a importância dessa vivência para o desenvolvimento das competências de “empatia e respeito” e “*pensamento crítico*”, justificando suas respostas.

ATENÇÃO

Caso seja possível e desejado pela turma, as fotografias e suas legendas podem ser impressas a fim de compor um painel fotográfico nas paredes da escola. Neste caso, converse com o(a) coordenador(a) pedagógico(a) e com a turma sobre essa possibilidade.



PRÓXIMA ESTAÇÃO

Antes de terminar a aula, conte que nos próximos encontros outras questões importantes serão abordadas para responder à pergunta “Quem sou eu?”.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Currículo do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Fortaleza: Secretaria da Educação, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado Ceará** [recurso eletrônico]/Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Fortaleza: Seduc, 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Sugestão de sequência didática – 7º ano**. Material Complementar do Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará. Fortaleza: Seduc, 2024.

ANEXOS

→ ANEXO 1: NOSSAS COMPETÊNCIAS

CONHECIMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO

Explorar e entender as expressões culturais e artísticas ao nosso redor ajuda a descobrir como elas moldam quem somos e o que significa fazer parte da sociedade.

• PROJETO CAMINHAR •

COMPREENSÃO HISTÓRICA

Entender a história que deu forma à nossa sociedade ajuda a valorizar a memória e o que é importante preservar no nosso patrimônio cultural.

• PROJETO CAMINHAR •

ARGUMENTAÇÃO

Aprender a argumentar, apresentando e defendendo suas ideias com lógica e baseadas em informações, ajuda você entender e discutir melhor temas sobre sociedade e cidadania.

• PROJETO CAMINHAR •

ÉTICA E VALORES

Pensar sobre os valores éticos e morais que mantêm uma sociedade justa e inclusiva ajuda a entender dilemas éticos e a importância de ser um cidadão responsável.

• PROJETO CAMINHAR •

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Participar de forma ativa e responsável na comunidade, entendendo as diversas formas de engajamento social e os caminhos para a participação política, é fundamental para construir um futuro mais justo.

• PROJETO CAMINHAR •

EMPATIA E RESPEITO

Desenvolver a empatia e o respeito pelas diferenças é essencial para entender melhor os outros e promover o diálogo entre os diversos grupos sociais.

• PROJETO CAMINHAR •

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Aprender a identificar e resolver problemas sociais é fundamental, e isso envolve usar métodos e estratégias para analisar e intervir de maneira eficaz.

• PROJETO CAMINHAR •

PENSAMENTO CRÍTICO

Aprender a olhar de forma crítica para diferentes aspectos da sociedade, como política, economia e questões sociais, ajuda você a entender melhor as relações de poder e as desigualdades ao seu redor.

• PROJETO CAMINHAR •

AUTONOMIA E PROTAGONISMO

Desenvolver sua autonomia e seu protagonismo é fundamental para que você possa reivindicar e cumprir seus direitos e deveres como um cidadão ativo na sociedade.

• PROJETO CAMINHAR •

→ ANEXO 2: PARA FAZER UMA BOA PESQUISA NA INTERNET

ETAPA 1: IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA E DEFINIÇÃO DE HIPÓTESES

| | |
|--------------------------|--|
| OBJETIVO DA ETAPA | Delimitar a questão ou tema central da pesquisa e propor suposições ou possíveis respostas que orientarão a investigação. |
| DICAS | <ul style="list-style-type: none">▶ Escolha um tema que lhe interesse: pense em algo que você gosta ou tem curiosidade em saber mais. Isso tornará a pesquisa mais divertida.▶ Seja específico: não escolha algo muito amplo. Por exemplo, em vez de “esporte”, escolha “benefícios do futebol para a saúde dos jovens”.▶ Escreva perguntas: pense em perguntas a que gostaria de responder sobre o tema. Por exemplo: “Por que o futebol melhora a saúde física?”.▶ Pense em respostas possíveis: imagine o que você acha que pode ser a resposta para as perguntas. Isso ajuda a criar hipóteses que você irá investigar.▶ Converse sobre suas ideias: fale com professores e amigos para ver se o tema está claro e interessante. |

ETAPA 2: ESCOLHA DE PALAVRAS-CHAVE E USO DE OPERADORES DE BUSCA

| | |
|--------------------------|---|
| OBJETIVO DA ETAPA | <ul style="list-style-type: none">▶ Selecionar termos principais relacionados ao tema da pesquisa (quanto mais específicos forem os termos, melhores serão os resultados).▶ Utilizar operadores de busca que ajudam a delimitar os resultados e refinar a pesquisa. |
| DICAS | <p>Utilize operadores de busca tais como:</p> <ul style="list-style-type: none">▶ Aspas ("): busca uma frase exata ou combinação de palavras. <i>Exemplo: “aprendizagem baseada em projetos”</i>▶ AND: retorna resultados que contenham todos os termos especificados. <i>Exemplo: “educação AND tecnologia”</i>▶ OR: retorna resultados que contenham qualquer um dos termos especificados. <i>Exemplo: “educação OR pedagogia”</i>▶ NOT (-): exclui resultados que contenham determinado termo. <i>Exemplo: “educação -tecnologia”</i> |

CONTINUA →

→ ANEXO 2: PARA FAZER UMA BOA PESQUISA NA INTERNET

ETAPA 3: SITE DE BUSCA E VERIFICAÇÃO DE CONFIABILIDADE DE FONTES

OBJETIVO DA ETAPA

Escolher mecanismos de busca apropriados e avaliar a credibilidade das fontes com base em critérios como autoria, atualidade, relevância e origem.

DICAS

- ▶ Verificar se o autor do artigo ou *site* é identificado pelo nome, se tem uma breve biografia, lista de qualificações, ou se está ligado a instituições conhecidas, como universidades, veículos de comunicação ou centros de pesquisa.
- ▶ Checar a data em que o conteúdo foi publicado ou atualizado. Informações mais antigas, especialmente em áreas como tecnologia ou medicina, podem não estar precisas.
- ▶ Distinguir entre conteúdo informativo, educativo ou sensacionalista. Conteúdos com títulos ou informações exageradas podem ser uma tentativa de atrair cliques.
- ▶ Verificar se o *site* ou o artigo cita fontes externas, como pesquisas acadêmicas, dados de organizações reconhecidas ou estatísticas verificadas. Conteúdos que citam fontes sem ligação com o tema ou sem referências específicas podem ser menos confiáveis.
- ▶ Usar *sites* de verificação de fatos, que revisam notícias e informações que circulam na internet para verificar sua veracidade. Conheça cinco agências de checagem de notícias: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/fact-checking-conheca-5-agencias-de-checagem-de-noticias>.
- ▶ Além dos sites de busca que já estão acostumados a utilizar, apresente plataformas de busca especializadas, tais como: **Google Acadêmico**, **Scielo** e **Periódicos CAPES**.

CONTINUA →

→ ANEXO 2: PARA FAZER UMA BOA PESQUISA NA INTERNET

ETAPA 4: SELEÇÃO, CATALOGAÇÃO E FICHAMENTO DAS INFORMAÇÕES

OBJETIVO DA ETAPA

Escolher dados relevantes para a pesquisa, organizá-los de forma sistemática e registrar informações principais para consulta e análise futura.

DICAS

- ▶ Escolha o que é importante: leia as informações que encontrou e selecione só aquilo que responde à sua pergunta ou que é realmente útil para o tema.
- ▶ Use um caderno ou arquivo digital: crie um espaço em que você possa anotar os dados. Pode ser no papel, em um aplicativo ou até em um *slide*.
- ▶ Organize por tópicos: separe as informações em categorias ou temas para facilitar o entendimento. Por exemplo, se o tema é “Futebol e saúde”, crie categorias como “Benefícios físicos” e “Benefícios mentais”.
- ▶ Anote as fontes: sempre registre de onde tirou as informações (livro, *site*, artigo) para poder conferir depois e dar crédito, evitando plágio.
- ▶ Resuma com suas palavras: escreva os principais pontos de forma resumida, para entender melhor e evitar copiar diretamente.
- ▶ Crie fichas ou tabelas: para organizar os dados de forma clara. Isso ajuda a visualizar tudo de maneira rápida e prática.

→ ANEXO 3: PARA CRIAR UM BOM MAPA MENTAL

O mapa mental é uma ferramenta visual utilizada para estimular o pensamento criativo, organizar conteúdos complexos e melhorar a absorção de informações, sendo eficaz tanto no processo de estudo e pesquisa quanto no desenvolvimento de projetos ou resolução de problemas.

A construção de um mapa mental envolve a utilização de diagramas, balões, linhas e textos coloridos para organizar as ideias de maneira clara e intuitiva. Ele pode ser criado tanto no papel quanto digitalmente, facilitando o processo de planejamento e programação de raciocínios de forma interativa, seja pelo computador, seja pelo celular.



Confira algumas dicas para construir um mapa mental:

- 1. Clareza e objetividade:** o mapa mental deve ser claro, com palavras-chave e frases curtas que transmitam o ponto principal de cada ideia. Evite textos longos ou complicados, pois o objetivo é sintetizar informações de forma visual.
- 2. Estrutura hierárquica:** comece com o tema central no meio e organize as informações em ramificações, com ideias principais conectadas ao tema central. A partir delas, crie sub-ramos para detalhar conceitos mais específicos. Essa hierarquia facilita a compreensão das relações entre os diferentes tópicos.
- 3. Uso de cores e imagens:** utilize cores diferentes para cada ramo e ícones ou imagens que ajudem a ilustrar os conceitos. Isso não só melhora a memorização, como também torna o mapa mais atrativo e fácil de ler.
- 4. Conexões lógicas:** as ideias devem ser conectadas de maneira lógica. Use setas ou linhas para mostrar a relação entre os conceitos, facilitando a visualização das conexões entre eles.
- 5. Simplicidade e consistência:** mantenha o design simples e consistente. Evite sobrecarregar o mapa com muitos detalhes ou elementos visuais que possam desviar a atenção do conteúdo central.

→ ANEXO 4: PLANEJANDO UMA AÇÃO PARA RESOLVER UM PROBLEMA REAL

Problema real escolhido

(Escolham um problema real que vocês identificam no cotidiano)

O que podemos fazer para ajudar a resolver esse problema

(Escrevam a ideia do grupo)

Quem vai se beneficiar dessa ação?

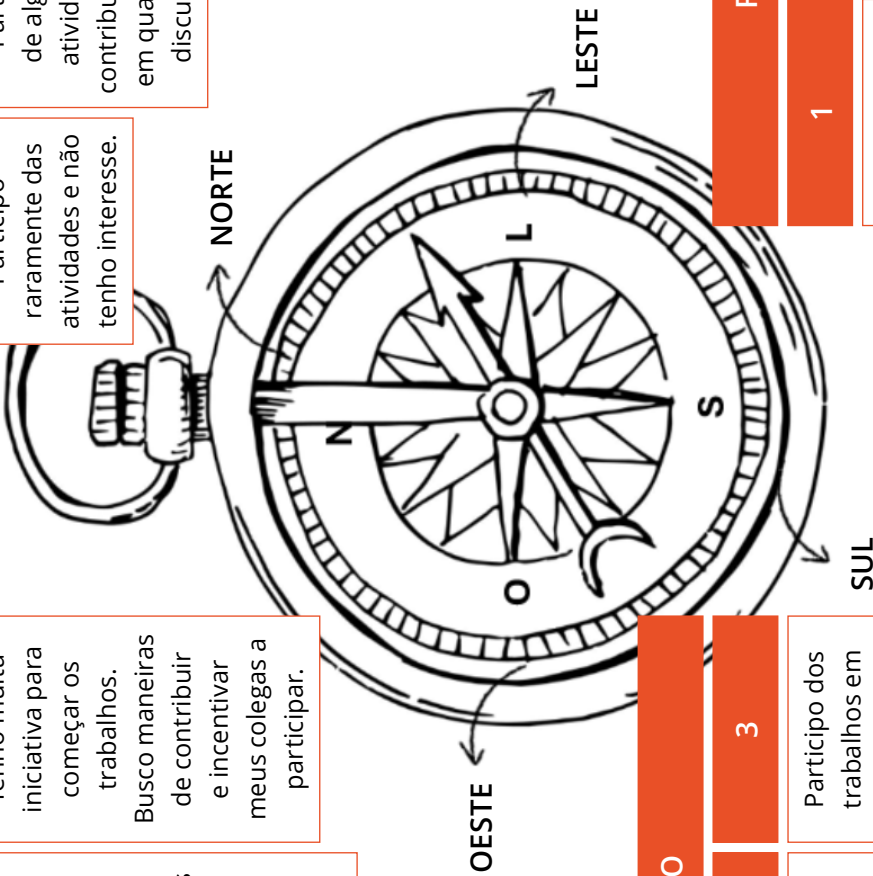
Quais conhecimentos escolares vamos precisar utilizar?

O planejamento da ação

(Escrevam o passo a passo do que precisa ser feito para pôr a ideia em prática)

→ ANEXO 5: RUBRICA AVALIATIVA

| PROTAGONISMO | | | | ENGAJAMENTO | | | |
|--------------|---|---|--|-------------|--|---|--|
| 1 | Tenho pouca iniciativa e para começar os trabalhos. Espero que meus colegas façam sugestões ou liderem a atividade. | 2 | Tenho alguma iniciativa para começar os trabalhos. Às vezes, procuro contribuir, mais ainda dependo de orientação para seguir em frente. | 3 | Tenho muita iniciativa para começar os trabalhos. Busco maneiras de contribuir e incentivar meus colegas a participar. | 1 | Participo raramente das atividades e não tenho interesse. |
| | | | | 2 | Participo de algumas atividades e contribuo de vez em quando nas discussões. | 3 | Participo com entusiasmo e me envolvo bastante nas atividades. |



| COLABORAÇÃO | | | | REFLEXÃO CRÍTICA | | | |
|-------------|---|---|---|------------------|--|---|---|
| 1 | Tenho dificuldade em trabalhar em grupo e respeitar opiniões diferentes da minha. | 2 | Participo dos trabalhos em grupo, mas fico chateado quando minhas ideias não são aceitas. | 3 | Participo dos trabalhos em grupo, dando opiniões e respeitando e valorizando as opiniões dos meus colegas. | 1 | Não reflito muito sobre as atividades propostas no Projeto Caminhar. |
| | | | | 2 | Faço algumas conexões entre as atividades do Projeto Caminhar e minha vida. | 3 | Após as aulas do Projeto Caminhar, continuo refletindo sobre o que aprendi. |

→ ANEXO 6: GLOSSÁRIO ÉTNICO-RACIAL

RAÇA

O conceito de raça surgiu para justificar a dominação colonial europeia e branca na África e na América sobre negros e indígenas; este conceito está atualmente ligado à discriminação racial, que pode variar de país para país, sendo que no Brasil é de marca (aparência ou fenótipo) em relação a negros, étnico (em relação a indígenas) e outros, e em outros países pode ser de origem (ascendência), inclusive para negros.

ETNIA

Conceito que se refere às línguas, aos comportamentos, à cultura e às características físicas compartilhadas por um determinado grupo de pessoas.

RACISMO

Práticas que partem da crença de que uma raça é superior a outra. Podem partir de uma pessoa, instituição ou até mesmo do âmbito político.

COLORISMO

Discriminação que ocorre a partir da cor da pele. Diferente do racismo, que pode atingir asiáticos, latinos, indígenas e outros, o colorismo ocorre seguidamente ao racismo caso a pessoa tenha a pele mais escura. Ou seja, quanto mais escura a pele da pessoa negra, mais discriminação e exclusão ela irá sofrer, ou quanto mais clara a pele, mais aceita será a pessoa.

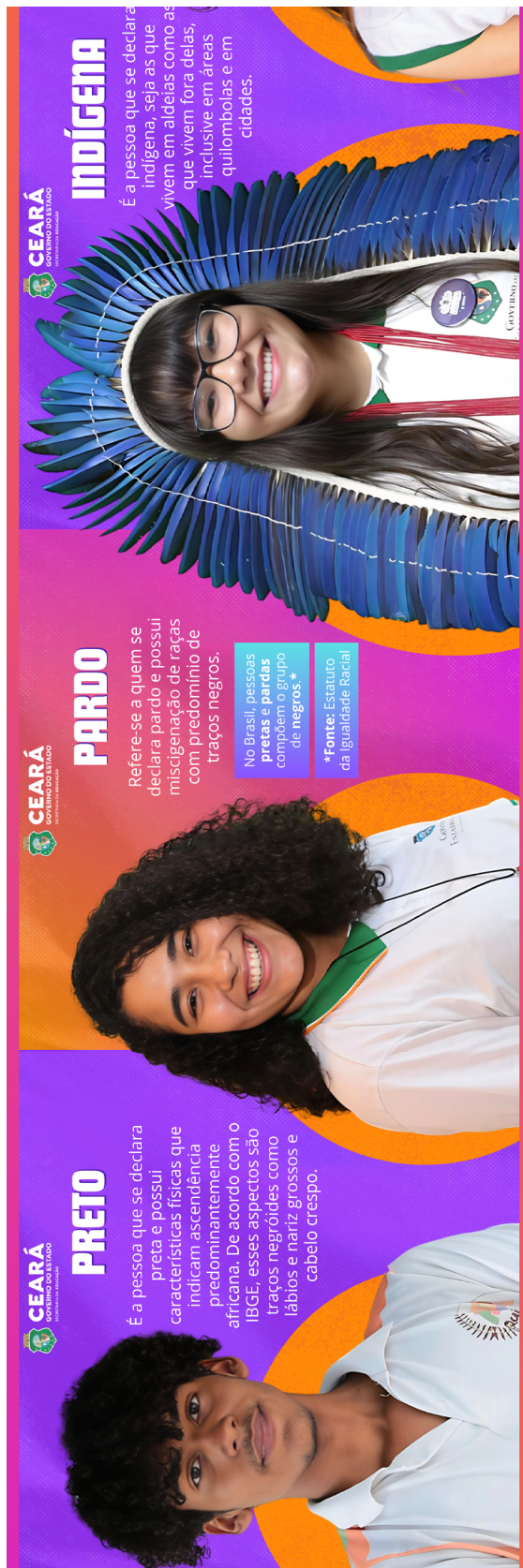
DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada. (Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.228, de 20 de julho de 2010.)



◀ Fonte: Extraído do fôlder para os Grêmios Estudantis da Campanha da Autodeclaração – Pelo direito de ser e existir, Seduc/CE, 2024.

→ ANEXO 7: COMO EU ME DECLARO?



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

PRETO
É a pessoa que se declara preta e possui características físicas que indicam ascendência predominantemente africana. De acordo com o IBGE, esses aspectos são traços negróides como lábios e nariz grossos e cabelo crespo.

Pardo
Refere-se a quem se declara pardo e possui miscigenação de raças com predomínio de traços negros.
No Brasil, pessoas pretas e pardas compõem o grupo de negros.*
*Fonte: Estatuto da Igualdade Racial

INDÍGENA
É a pessoa que se declara indígena, seja as que vivem em aldeias como as que vivem fora delas, inclusive em áreas quilombolas e em cidades.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

BRANCO
É quem se declara branco e possui características físicas historicamente associadas às populações europeias. Tais características podem ser a cor da pele, dos olhos e/ou cabelo.

AMARELO
Pessoas que se declaram de origem oriental: japonesa, chinesa, coreana.

CAMPANHA DE AUTODECLARAÇÃO
PELO DIREITO DE SER E EXISTIR

ACESSE OS MATERIAIS DA CAMPANHA NO SITE OU ATRAVÉS DO QR CODE

▲ Fonte: Extraído do fôlder para os Grêmios Estudantis da Campanha da Autodeclaração – Pelo direito de ser e existir, Seduc/CE, 2024.

